

ANGOLA – INFLAÇÃO VOLTA A ABRANDAR EM JUNHO

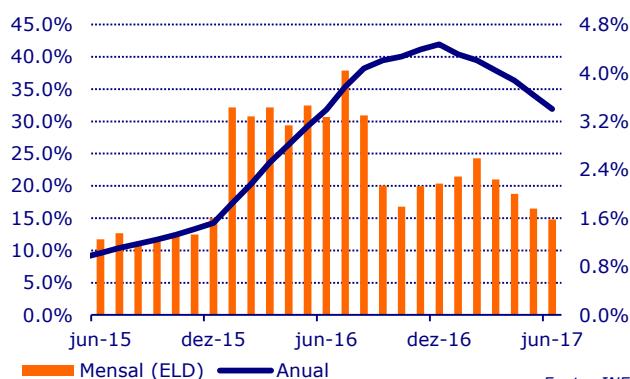
□ **A taxa de inflação da cidade de Luanda voltou a diminuir no mês de Junho.** De acordo com o INE, a taxa de inflação homóloga da cidade de Luanda reduziu de 34.1% em Maio para 31.9% em Junho. Adicionalmente, a diminuição das pressões inflacionistas ficou ainda patente na variação mensal dos preços (-0.18 pontos percentuais para 1.58%). Os custos com saúde aumentaram 4.4% m/m, com uma contribuição de 0.19 p.p. para a inflação mensal. A rubrica de “Alimentação e bebidas não alcoólicas” teve o contributo mais relevante para a variação mensal dos preços (0.52 p.p.), seguida pelos “Bens e serviços diversos” (0.29 p.p.) e “Vestuário e calçado” (0.22 p.p.). **O Comité de Política Monetária do Banco Nacional de Angola reuniu-se no passado dia 31 de Julho, optando por uma nova redução da taxa de juro da facilidade permanente de absorção de liquidez a sete dias.** A taxa BNA manteve-se em 16%, a par da taxa de juro da facilidade permanente de cedência de liquidez *overnight*, em 20%. Por outro lado, o CPM do banco central angolano optou por reduzir, pela terceira vez consecutiva, a taxa de juro da facilidade permanente de absorção de liquidez a sete dias, passando de 3.25% para 2.75%. A próxima reunião de política monetária ficou marcada para dia 31 de Agosto.

□ **A produção petrolífera viu uma quebra de 10.4% y/y em Junho, totalizando uma média de 1.62 milhões de barris diários (mbd).** Assim, a média para a primeira metade do ano situou-se em 1.61 mbd, o que compara desfavoravelmente com uma média de 1.76 mbd registada na primeira metade de 2016, e uma estimativa de 1.82 mbd projectada pelo Governo no Orçamento Geral do Estado para o total do ano (e um preço médio de USD 46). Ao mesmo tempo, o preço médio do barril de petróleo angolano desceu em 0.5% y/y em Junho, para USD 44.5. Este é o primeiro mês do ano em que se regista uma descida homóloga do preço, ainda que seja de reduzida dimensão. Assim, as receitas de exportação foram inferiores às registadas em Junho de 2016 em 10.8%, quando medidas em dólares. Em termos mensais houve também uma redução das receitas de 16.1%. **Apesar da queda do preço do barril de petróleo em Junho, a análise da primeira metade do ano aponta para um preço médio superior em 41.4% face ao período homólogo.** Assim, apesar da menor produção, obtiveram-se receitas de exportação mais elevadas até Junho, em comparação com o primeiro semestre de 2016 (29.1%). Em termos fiscais, Junho registou uma quebra do total da receita (incluindo a receita da concessionária) de 2.3% y/y e de 0.6% m/m. Pelo contrário, quando avaliados os primeiros seis meses de 2017 verifica-se um aumento de 31.7% na cobrança de impostos petrolíferos; em particular, a receita da concessionária cresceu 35.5% y/y até Junho deste ano. No primeiro semestre do ano, e de acordo com os nossos cálculos, a receita fiscal executada atingiu um nível perto, mas inferior, a 50%. Dada a considerável importância do sector petrolífero para a actividade económica em Angola, importa analisar como irá evoluir o preço do barril de petróleo angolano na segunda metade de 2017, considerando o actual contexto de preços mais baixos do que os registados no início do ano. Este cenário, a par das limitações impostas ao abrigo do acordo da OPEP, podem colocar desafios no desempenho da actividade económica no país, considerando a relevante importância que o sector petrolífero assume no crescimento económico em Angola, quer por via directa, quer indirectamente (através da arrecadação de receitas fiscais e impacto no sector real da economia).

□ **As eleições legislativas em Angola, marcadas para o dia 23 de Agosto, não deverão trazer novidades significativas ao nível político, considerando as primeiras sondagens entretanto divulgadas.** De facto, é esperado, de acordo com as sondagens, que o MPLA renove a maioria parlamentar e que as principais linhas de acção política do actual Governo se mantenham.

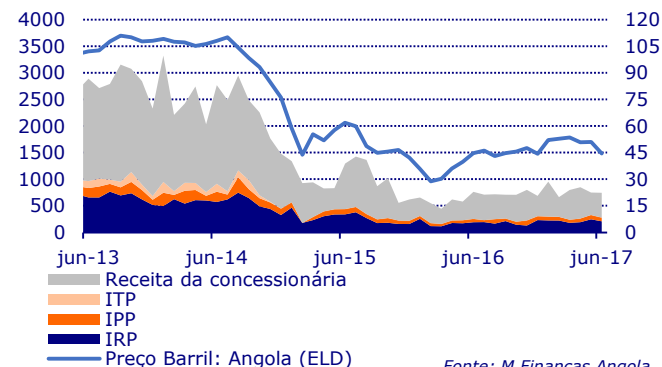
Inflação desacelerou de novo em Junho

(yoy%; mom%)



Preço médio do barril de petróleo e produção diminuem no mês de Junho

(milhões de USD; USD)



ECONOMIAS

ANGOLA – INFLAÇÃO VOLTA A ABRANDAR EM JUNHO (Cont.)

Previsões para o crescimento económico e taxa de inflação

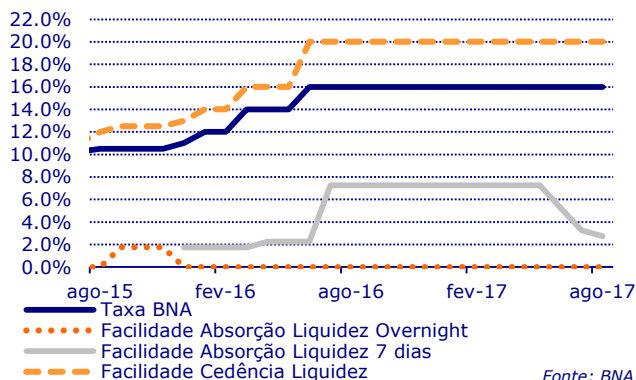
	Taxa de Crescimento Real do PIB		Taxa de Inflação Média Anual	
	2017	2018	2017	2018
FMI	1.3	1.5	27.0	17.8
FocusEconomics	1.6	2.5	29.9	18.3
EIU	2.1	2.4	29.9	16.1
Moody's*	2.6	3.5	19.0*	15*
Fitch	1.5	1.3	22.0	11.0
Consensus Bloomberg	1.6	2.4	29.0	15.0

Fonte: FMI (WEO Abril 2017), FocusEconomics, EIU, Moody's, Fitch, Bloomberg.

Nota: *Dez/Dez

CPM reduziu a taxa de absorção de liquidez a 7 dias, na reunião realizada no final de Julho

(percentagem)



Fonte: BNA

MOÇAMBIQUE – FMI REVIU EM ALTA A PREVISÃO PARA O CRESCIMENTO ECONÓMICO EM 2017

□ **O FMI terminou a visita a Moçambique, que teve lugar entre os dias 10 e 19 de Julho, após a divulgação do relatório da Kroll.** O objectivo da visita era o de analisar as conclusões do relatório elaborado pela auditora externa sobre as dívidas escondidas das três empresas, EMATUM, Proindicus e MAM, assim como avaliar os últimos desenvolvimentos económicos, monetários e fiscais. O Fundo considera que a actividade económica em Moçambique melhorou desde o final do ano passado, devido às medidas de política monetária adoptadas em Outubro e à recuperação dos preços e do volume exportado de carvão, principalmente. **Tendo em conta a recuperação do sector do carvão, o FMI reviu em alta a sua previsão para o crescimento económico em 2017, de 4.5% para 4.7%.** Apesar da perspectiva mais positiva para o crescimento económico, o FMI chama à atenção para a necessidade de consolidação das contas públicas, devendo o Orçamento de Estado para 2018 ter já em conta a necessidade de reduzir efectivamente o défice fiscal. Para isso, e de acordo com o Fundo, deve ser assegurada a eliminação das isenções fiscais, a contenção dos custos com salários na função pública, assim como priorizar os investimentos, sem descuidar o reforço de programas sociais que atenuem os efeitos da contracção fiscal nas classes mais vulneráveis economicamente. No que diz respeito ao relatório da Kroll, o FMI apontou para a necessidade do Governo tomar medidas que possam suprimir as lacunas de informação que a auditora apontou, a par de medidas que promovam a transparência e a melhoria da governação.

□ **A taxa de inflação homóloga de Moçambique diminuiu consideravelmente no mês de Junho.** De facto, o ritmo de crescimento dos preços diminuiu 2.4 pontos percentuais (p.p.) para 18.1% em Junho; de acordo com a informação disponibilizada pelo INE de Moçambique, a rubrica onde se registou um crescimento mais acentuado dos preços foi a de "Vestuário e Calçado (+26.8% y/y)". A variação mensal dos preços foi de -1.2%, com os contributos negativos das rubricas de "Alimentação e bebidas não alcoólicas" (-0.83 p.p.), "Transportes" (-0.41 p.p.) e "Habitação, água, electricidade, gás e outros combustíveis" (-0.23 p.p.). **A par da diminuição das pressões inflacionistas, importa apontar para a estabilidade do câmbio do Metical face ao Dólar em níveis perto de MT 60 por USD,** ainda que, em Julho, se tenha assistido a uma ligeira depreciação da moeda nacional para níveis em torno de MT 61. Ao mesmo tempo, **mantém-se a trajetória de recuperação das reservas internacionais líquidas,** que, de acordo com o Banco de Moçambique, **atingiram USD 2.2 mil milhões** (cerca de 6 meses de importações, excluindo megaproj.), aproximando-se, assim, dos níveis de 2015. Para além de se manter os efeitos de medidas anteriormente implementadas, nomeadamente de cariz monetário, contribuem ainda as exportações de carvão e de alumínio.

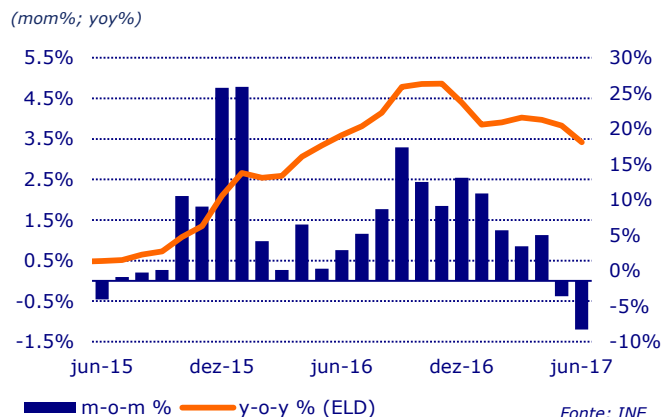
Previsões para o crescimento económico e taxa de inflação

	Taxa de crescimento real do PIB		Taxa de Inflação Média Anual	
	2017	2018	2017	2018
Governo	5.5	-	15.5	-
FMI	4.7	5.5	19.0	10.6
EIU	4.2	4.8	16.4	8.4
Moody's*	4.7	5.7	14.5	7.5
FocusEconomics	4.1	5.2	18.9	11.8

Fonte: Orçamento de Estado para 2017; FMI; EIU; Moody's; Fitch; FocusEconomics (Agosto).

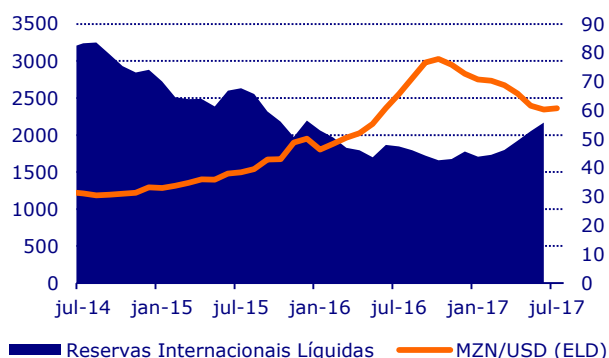
Nota: * Taxa de inflação no final do período.

Taxa de inflação homóloga diminuiu consideravelmente em Junho



Reservas têm recuperado nos últimos meses, impulsionado pelas exportações e pela política monetária

(milhões USD; x Meticals por USD)



Yield da emissão reestruturada da EMATUM corrigiu dos valores de Jun., para níveis perto de 17%

(yield da emissão reestruturada da EMATUM, %)

